

# Exercícios COSMOEspresso:

## Part I

### 1 Introdução

Em Cosmologia existem as chamadas simulações N-corpos onde um numero grande de corpos (por exemplo  $10^8$ ) interajem entre si e, devido à interação gravitacional e à expansão do Universo formam "clumps" ou aglomerados de matéria. Saber as propriedades (num sentido estatístico) da distribuição destes aglomerados em diferentes momentos de tempo permite aos Cosmólogos comparar o que acontece ao alterar quantidades de componentes do Universo com os dados observacionais.

Por muito estranho que pareça, tirando as correcções que advém de termos um Universo em expansão (que aparecem devida à Relatividade Geral), basicamente isto acaba por ser mecânica Newtoniana. Isto é um tema recorrente na Física: se uma teoria num determinado limite não funciona (ergo Mecânica Newtoniana pura à escala do Universo) qualquer teoria que prevê o comportamento correcto deve, sem excepção prever não o comportamento no limite em causa mas reduzir-se à primeira teoria quando longe deste limite. Por exemplo a Relatividade Geral reduz-se à mecanica Newtoniano limite apropriado.

### 2 Exercícios

1. Vamos fazer download de um código de simulação de 2 corpos (para já dois, mais tarde vemos quanto a 'n'-corpos). O mesmo encontra-se no seguinte link <https://github.com/jrcccc/2bodySimLeiria>. Experimentem correr o código. À medida que progredirmos nos exercícios posso actualizar o código com as vossas mudanças.

2. Na função `getAccel` existe uma variavel chamada `correction` que é inicializada a 1. Pode parecer inutil mas é de propósito aqui, dado que o código não introduz nenhuma correcção ao potencial gravitacional (e à aceleração que daqui advém). Isto é expectável para um potencial  $1/r$  (força  $1/r^2$ ): orbitas elipticas, planares e fixas. Fixas, passo a explicar, significa nesta caso que o ponto de maior proximidade do Sol (perihélio) não muda a sua localização, órbita após órbita.

E se eu vos disser que a Relatividade Geral introduz mudanças ao potencial (mudanças pequenas) que podem mudar a posição do perihélio com o tempo? Um bom case-study é o planeta Mercurio. Em princípio para um potencial onde  $r \rightarrow \inf$  se desvia do comportamento  $1/r$  pode afectar a posição do perihélio. Então vamos modificar a correcção com dois termos - um em  $1/r$ , o outro com  $1/r^2$ . Não se preocupem de onde estas correcções vêm,

$$correction = (1 + \alpha \frac{r_S}{r} + \beta \frac{r_L^2}{r^2}) \quad (1)$$

Onde  $r_L$  corresponde a uma escala característica que advém do momento angular (uma constante do movimento para um potencial central) de Mercurio da seguinte forma:

$$r_L^2 = \frac{\vec{L}^2}{m^2 c^2} = \frac{\vec{r} \times \dot{\vec{r}}}{c^2} \quad (2)$$

Vamos então modificar correction para o que está acima e correr o código com  $\alpha = 10 * 6$  e  $\beta = 0$ .

3. Agora a ideia é experimentar e observar diferentes valores de  $\alpha$ ,  $\beta$  e  $\Delta t$  e observar como estes mudam nos seguintes casos:

- $\alpha = 0$ ,  $\beta = 3$ , estes são os valores previstos pela Relatividade geral. Consegues ver alguma diferença do caso (0,0)?
- $\alpha = 0$ ,  $\beta = 10 * 6$  E que tal?
- $\alpha = 0$ ,  $\beta = 10 * 8$  Com uma correcção demasiado forte, Mercurio "cai" no Sol. Porque foge Mercurio a seguir?
- $\alpha = 0$ ,  $\beta = 0$ ,  $\Delta t = 2 * v M_0 / c_a * 20$  Não devíamos ver mudanças na posição do perihelio, porque as vemos neste caso?

4. Reparem que o vector posição e o vector velocidade têm apenas duas componentes. Poderíamos colocar uma terceira mas neste caso é desnecessário: a trajectória de Mercurio vai estar restrita a um plano. Porquê? Procurem material sobre potencial central.